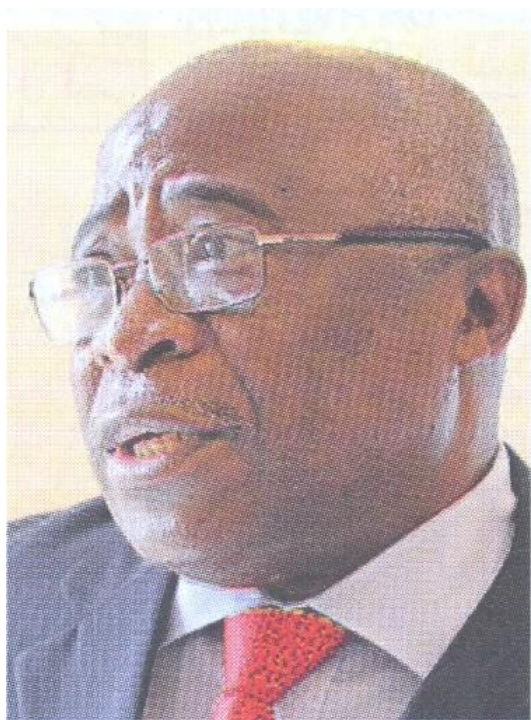


Tany Narciso inventa impostos no Cazenga

Jornal A República

11 De Março de 2016

Texto: Mafuta Malanda



Os moradores da comuna do Hoji-Ya-Henda mostram-se agastados com a Administração daquela comuna, que os obriga a pagar certas quantias monetárias, sem que a mesma os tivesse informado da lei que os obriga a pagar tais valores.

No passado 15 de Fevereiro do ano em curso, a Administração daquela comuna emitiu um documento, convocando os moradores para participar em uma reunião de carácter organizativo, que veio a realizar-se no dia 19 de Fevereiro do corrente ano.

Como não poderia deixar de ser, os moradores afluíram ao local da reunião. Na ocasião, os moradores mostraram-se descontentes com as propostas de trabalho e de organização apresentadas pela Administradora Comunal, Branca Nunes, que disse, durante a reunião, que "todos os moradores que têm bancadas defronte às suas residências passarão a pagar impostos equivalente à cinco mil kzs mensal e os que têm roulottes, salões de beleza, cantinas, hamburguerias, padarias e outros empreendimentos de maior dimensão, passarão a pagar um valor que vai de 15 à 20 mil kzs mensal".

Os moradores foram igualmente informados que, no final de cada mês, todos os que têm bancadas e outros empreendimentos devem, para o efeito, colocar os respectivos valores num envelope e levar à Administração com antecedência, sob pena de verem os seus bens confiscados.

Ana Maria, de 45 anos, moradora do Hoji-ya-Henda e proprietária de uma bancada defronte à sua residência, onde comercializa banana assado com ginguba, lamentou a situação.

"O meu negócio nem chega cinco mil kzs e querem me obrigar a pagar esse dinheiro

por mês. Eles têm muito dinheiro, têm carros de luxo, comem e vivem bem e nós vivemos muito mal e, ainda assim, querem nos explorar. Eu não vou pagar esse imposto", disse.

Joana Kiala, igualmente moradora daquela comuna, proprietária de um salão de beleza, disse não ser culpada pela actual situação económica que país atravessa.

"Afundaram o país e agora ficam aí a inventar impostos para nós pobres pagarmos e eles continuarem a enriquecer-se. No tempo das "vacas gordas," não fomos tidos nem achados e agora, sem vergonha, querem nos roubar. Isso não é justo", desabafou. A nossa equipa de reportagem ouviu o Administrador Municipal, Tany Narciso, que disse não haver nenhuma anomalia em cobrar impostos, pois "isso é mesmo de lei".

" Quando cheguei ao Cazenga, já encontrei munícipes a pagarem impostos, fui eu que, na altura, mandei parar com isso. Não há nenhuma anomalia e todo cidadão sabe que quem faz uma actividade rentável deve pagar imposto ao Estado", disse o responsável. Tany Narciso aconselhou os

munícipes a não pagar imposto aos funcionários, tanto da Administração Comunal como da Administração Municipal.

"O imposto não pode ser pago aos funcionários. Nós temos conta bancária que é do conhecimento dos munícipes e o dinheiro do imposto tem que ser depositado nesta conta", concluiu.

Questionado (via SMS) pelo Jornal A REPÚBLICA sobre a lei que o habilitara a exigir tais "impostos" aos moradores, Tany Narciso respondeu (pela mesma via) o seguinte: "Estou fora do gabinete Vou pedir a Chefe de Secretaria para me enviar estou na visita do Sr Governador".

De salientar que, até a data da publicação desta matéria, Tany Narciso não nos enviou a lei que legitima tais cobranças.

Fonte próxima ao Ministério das Finanças disse ao Jornal A REPÚBLICA que, até ao momento, não há nenhuma lei que obrigue os comerciantes a pagar imposto ou taxa de 15 a 30 mil kwanzas mensal. O que pressupõe dizer que Tany Narciso "vai ao bolso dos cidadãos" ilegalmente. Pior é que se desconhece o destino deste dinheiro.